

A importância da abordagem sobre vulnerabilidade social e direitos humanos no curso de medicina a partir do projeto extensionista: um relato de experiência

MARIA RAFAELA BERNARDES BANDEIRA TIBERY¹; ANDREI GARCIA TOLFO²; DANIEL MORAES BOTELHO³; IASMIN ZARNOTT RAMALHO⁴; RENATA MULLER ROSENTHAL⁵

¹Universidade Católica de Pelotas – maria.tibery@sou.ucpel.edu.br

²Universidade Católica de Pelotas – andrei.tolfo@sou.ucpel.edu.br

³Universidade Católica de Pelotas – daniel.botelho@ucpel.edu.br

⁴Universidade Católica de Pelotas – iasmin.ramalho@sou.ucpel.edu.br

⁵Universidade Católica de Pelotas – renata.rosenthal@ucpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação para o curso de medicina preveem carga horária mínima direcionada à Extensão. No primeiro ano do curso na Universidade Católica de Pelotas, a partir da disciplina Programa de Extensão Integrador Institucional: Direitos Humanos e Cidadania, os alunos são inseridos no ambiente extensionista. Inicialmente, são convidados a discutir direitos humanos baseando-se em conhecimentos e vivências prévias, e posteriormente, são estimulados a elaborar um projeto que impacte positivamente a vida do público alvo, relacionando a dinâmica à condição de vulnerabilidade social e garantia de direitos humanos.

O presente projeto foi elaborado com o objetivo de contribuir com a promoção da educação em saúde, a fim de melhorar a qualidade de vida dos jovens que frequentam o Instituto de Menores Dom Antônio Zattera, na cidade de Pelotas. Consistiu na apresentação de Ilhas de Conhecimento em Saúde relacionadas à nutrição e saúde, atividade física e saúde e educação sexual e saúde.

2. METODOLOGIA

Com o propósito de analisar as necessidades do grupo alvo do Programa de Extensão Integrador Institucional, identificar os principais pontos críticos e planejar uma ação concreta, foi elaborada e aplicada uma metodologia diagnóstica interativa a um grupo de jovens do Instituto de Menores Dom Antônio Zattera. Participaram da metodologia um total de 21 jovens, em sua maioria em situação de vulnerabilidade social, com idade entre 13 e 18 anos, dentre eles meninas e meninos, todos regularmente inseridos no contexto do instituto, frequentando diariamente as atividades.

Para a coleta de informações, os jovens foram instruídos sobre o preenchimento da folha - sem identificação a fim de manter o anonimato - com todas as curiosidades que tivessem sobre “saúde” no seu sentido geral. Após o tempo de 1 minuto, foram orientados a trocar de folha com o colega do lado esquerdo, em sentido horário, para ler o que já havia sido escrito e seguir preenchendo a folha do colega com novas ideias.

Tal metodologia interativa possibilitou a investigação, registro e análise das informações expostas pelo público alvo no formato variado da técnica “brainstorming” (chuva de ideias). Essa técnica tem como objetivo promover um

grande volume de ideias por um grupo de pessoas, sobre um determinado assunto, sem julgamentos ou ponderações sobre aquilo que surgir.

Diagnosticar os principais pontos críticos através da técnica de "Brainstorming" aplicada ao grupo de jovens do Instituto de Menores Dom Antônio Zattera proporcionou o entendimento das demandas do grupo. A utilização da folha de papel sem registro de nome possibilitou uma maior veracidade das informações escritas pelos participantes.

A análise do material foi realizada pelos acadêmicos de medicina. As demandas que surgiram foram organizadas em "grandes áreas" dentro do tema "saúde", a fim de estabelecer uma relação entre os assuntos e possibilitar uma melhor disposição do levantamento das informações e identificação dos problemas comunitários. Desta forma, foram observados os seguintes temas, por ordem de maior para menor frequência:

- 1º – Educação sexual, doenças sexualmente transmissíveis;
- 2º – Alimentação saudável, obesidade, nutrição esportiva;
- 3º – Rotina saudável, exercícios físicos, cuidado com o corpo;

Foram elaboradas três ilhas de conhecimento intituladas "saúde e alimentação saudável", "saúde e educação sexual" e "saúde e atividades físicas", as quais foram distribuídas nas extremidades do ambiente em que a atividade aconteceu.

Os quinze jovens que estavam presentes foram divididos em três grupos de 5 integrantes. Cada grupo foi orientado a ir para uma ilha diferente e, assim que as rodas de conversa se encerraram, foram orientados à outra ilha de conhecimento.

Cada ilha de conhecimento ofereceu para cada um dos jovens um material físico para ser levado para casa, a fim de que mantivessem o contato com o conteúdo e partilhassem as informações com os familiares.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O presente projeto de extensão apresentou resultados positivos em relação aos seus objetivos geral e específicos.

Com base nos resultados da pesquisa de satisfação realizada com todos os jovens participantes, aplicada no final da ação concreta, em relação aos assuntos específicos trabalhados em cada ilha de conhecimento, a grande maioria dos jovens acredita que as informações foram apresentadas de forma clara. Dos 15 participantes, 100% acredita que as atividades práticas propostas nas três ilhas de conhecimento foram úteis para a compreensão dos assuntos abordados. A maior parcela dos jovens afirma que aprendeu informações novas e importantes sobre cada ilha de conhecimento.

De forma geral, estes resultados corroboram as respostas obtidas no restante do questionário, no qual verifica-se que 100% dos jovens acreditam que a atividade realizada trará diferenças para suas vidas pessoais. 100% dos jovens afirmam que todas as informações recebidas podem ser colocadas em prática, contudo apenas 50% afirma que conseguiria reproduzir os ensinamentos para familiares e amigos.

Com base nos dados obtidos na pesquisa, através do Programa de Extensão Integrador Institucional foi possível oferecer novas informações sobre alimentação saudável, atividade física e educação sexual que possam ser colocadas em prática na vida pessoal de cada um dos jovens integrantes.

4. CONSIDERAÇÕES

A partir da elaboração e aplicação do projeto extensionista e da análise dos resultados imediatos da pesquisa de satisfação aplicada, prova-se o impacto da abordagem de direitos humanos e vulnerabilidade social no curso de medicina. A extensão se coloca como uma das mais efetivas formas de inserção do futuro profissional médico na realidade dos pacientes que enfrentam diariamente a situação de vulnerabilidade. Também, a extensão proporciona ao acadêmico a realização da promoção à saúde, com divulgação de informações relevantes para a saúde a longo prazo de jovens, criando um ciclo de difusão de conhecimento em saúde mais difícil de ser interrompido.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Artigo

COSTERNARO, R. G. S.; DE JESUS, M. I. A.; DE OLIVEIRA, P. P.; ROOS, M. de O.; STANKOWSKI, S. S.; TEIXEIRA, D. A.; ABAID, J. L. W.; DE SOUZA, M. H. T. Educação sexual com adolescentes: promovendo saúde e socializando boas práticas sociais e familiares. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 100544-100560, 2020.

DA COSTA, B. G. G.; DA SILVA, K. S.; DA SILVEIRA, P. M.; BERRIA, J.; MACHADO, A. R.; PETROSKI, E. L. Efeito de uma intervenção sobre atividade física moderada a vigorosa e comportamento sedentário no tempo escolar de adolescentes. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, p. e190065, 2019.

DA SILVA, J. A.; DA SILVA, K. S. Estágios de mudança de comportamento para atividade física em adolescentes: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 20, n. 3, p. 214, 2015.

DA SILVA, S. M.; DOS SANTOS, J. L. P.; ROSA, A. C. da S.; DA COSTA, J. P. R.; FERREIRA, R. da S. B.; MATOS, J. da C.; DE SOUZA, J. R. R. Educação sexual: estratégias e obstáculos em uma escola pública. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 35, p. e1653, 2019.

DE CAMPOS, W.; NETO, A. S.; BOZZA, R.; ULBRICH, A. Z.; BERTIN, R. L.; MASCARENHAS, L. P. G.; DA SILVA, S. G.; SASAKI, J. E. Atividade física, consumo de lipídios e fatores de risco para aterosclerose em adolescentes. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 94, n. 5, p. 601-607, 2010.

GUTHOLD, R.; STEVENS, G. A.; BULL, F. C. Global trends in insufficient physical activity among adolescents: a pooled analysis of 298 population-based surveys with 1·6 million participants. **The Lancet Child & Adolescent Health**, v. 4, n. 1, p.23- 35, 2020.

JANKAUSKIENE, R.; URMANAVICIUS, D.; BACEVICIENE, M. Association between motivation in physical education and positive body image: mediating and moderating effects of physical activity habits. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 1, p. 464, 2022.

LEITE, C. A.; GOMES, R. F. D.; IGINO, A. M. R.; REMIGIO, M. R. B.; AMORIM, G. S.; NASCIMENTO, D. da S.; DE SOUZA, A. L. S.; LIMA, W. da S.; GOMES, A. F. M.; HOLANDA, S. G. de A. A importância do aprendizado em sala de aula sobre educação sexual e doenças sexualmente transmissíveis. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 1481-1490, 2023.

LOPES, I. E.; NOGUEIRA, J. A. D.; ROCHA, D. G. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. **Saúde em Debate**, v. 12, n. 118, p. 773-789, 2018.

MANTA, S. W.; CAVALCANTE, F. V. S. A.; PETREÇA, D. R.; TUSSET, D.; GUIMARÃES, J. A. C.; DA SILVA, J. R. M.; CLAUMANN, G. S. Ações de práticas corporais e atividade física no Programa Saúde na Escola por ciclos de adesão (2014 a 2020). **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe3, p. 156-165, 2022.

PATTATHIL, N.; ROY, A. Promising practices for the design and implementation of sexuality education programmes for youth in India: a scope review. **Sexual and Reproductive Health Matters**, v. 31, n. 1, 2023.

SILVA, T.; DANTAS, R. R.; GONZAGA, N. C.; COELHO, R. W. G.; COURA, A. S.; MEDEIROS, C. C. M. Atividade física e sedentarismo: perfil dos adolescentes com excesso de peso. **RBONE – Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 14, n. 88, p. 792-801, 2021.

VALLIN, C.; NAVES, L. M.; OLIVEIRA, R. C. de; GOMES, J. P. de O. Alimentação saudável na adolescência: reflexões acerca de comportamentos de estudantes de uma escola pública em Minas Gerais. **Revista Educação Popular**, v. 19, n. 3, p. 193-209, 2020.